



AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: a questão das TIC

**Tatiane Custódio da Silva Batista¹,
Mirza Seabra Toschi²,**

1 Pedagogia, Câmpus de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas, Anápolis (GO);

2 Docente do Curso de Pedagogia, Câmpus de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas, Anápolis (GO).

PALAVRAS-CHAVE: Diretrizes Curriculares Nacionais. Educação e Tecnologias. TIC.

O AMBIENTE ESCOLAR – A PRESENÇA DAS TIC

Atualmente tem se percebido que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) chegam ao ambiente escolar por meio de políticas públicas que não levam em conta a realidade destas escolas. O professor, muitas vezes, não conhece e não sabe como trabalhar em sala de aula, articulando seus conteúdos com as tecnologias. Toschi (2004) observa que, em escolas pesquisadas a respeito do uso das tecnologias na educação, os professores relatam sobre o tempo maior necessário para preparar aulas, utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), o que tem incomodado os docentes.

Entendemos que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) vão além de instrumentos ou ferramentas para serem utilizadas, ou mais ainda, que tais equipamentos não podem por si só resolver problemas educacionais e/ou sociais. A tecnologia, cultural e historicamente produzida e construída pelo homem, carrega representações sociais, cargas culturais e principalmente a necessidade desse criador para ser utilizada, desenvolvida e presenciada no nosso dia a dia.

Santaella (2013) diferencia TIC das tecnologias de massa, como a TV e o rádio. Para ela esse tempo dos meios de comunicação de massa é considerado como Cultura das Mídias e o tempo com mídias móveis e Internet como Cultura Virtual ou Cibercultura.

Assim como Bévort e Belloni (2009) entendemos tecnologia como algo construído e apropriado historicamente e que carrega bagagens culturais e sociais. São desta forma, mais que recursos. As TIC necessitam do homem para existir e para serem utilizadas.

¹ Bolsista do Projeto Ciranda Digital da Cidadania como Mestranda do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias – UEG - Anápolis (GO).



A respeito da mudança e evolução das TIC na vida cotidiana, Santaella (2013) afirma que:

na medida em que a comunicação entre as pessoas e a conexão com a internet começaram a se desprender dos filamentos de suas âncoras geográficas – *modems*, cabos e *desktops* – espaços públicos, ruas, parques, todo o ambiente urbano foram adquirindo um novo desenho que resulta da intromissão de vias virtuais de comunicação e acesso à informação enquanto a vida vai acontecendo. Assim, a revolução digital encontra-se hoje em plena era da mobilidade, que também chamo de tecnologias comunicacionais da conexão contínua constituídas por uma rede móvel de pessoas e de tecnologias nômades que operam em espaços físicos não contíguos (p.22).

Para a autora, as alterações que se dão no âmbito das TIC se apresentam no espaço, no tempo, na modalidade e forma, que é favorecida por uma rede móvel, pela Internet. A interação, a informação e a comunicação se dão em quaisquer e diferentes espaços.

O que torna relevante identificar o que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (DCNEF) trazem sobre o uso das TIC na educação escolar e se os professores do Ensino Fundamental conhecem essas DCNEF e se têm levado em conta essas orientações no seu trabalho escolar. Aspectos que nos instigam à investigação, a fim de construir uma reflexão sobre tal questão presente no dia a dia do estudante e do brasileiro em geral.

METODOLOGIA

Neste intuito, realizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo, que se deu em uma escola da rede municipal, nas séries iniciais do Ensino Fundamental; sendo efetivada por meio de entrevistas realizadas com os professores da escola e com aplicação de questionário a eles.

Para Severino (2007), a entrevista é uma técnica de coleta de informações sobre determinado assunto, que são diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados e possibilita a interação entre pesquisador e pesquisado. O pesquisador busca apreender o que os sujeitos sabem, pensam, fazem, representam e argumentam a respeito do tema da pesquisa.

Ainda segundo Severino (2007), um questionário, enquanto técnica de pesquisa é um

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. (SEVERINO, 2007, p.125).

Por isso, utilizamos como coleta de dados o questionário, a fim de que pudéssemos identificar e analisar as respostas dos professores em relação aos objetivos deste trabalho.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio de alterações concebidas em variadas áreas da sociedade, têm ocorrido reconfigurações que têm sido impostas aos professores, como aumento do tempo de trabalho, maior necessidade de buscas em diferentes fontes e conhecimentos, etc. Reconfigurações essas, que segundo Barreto (2001), são indissociáveis da inserção das TIC, o que, por vezes, vem resultar em uma simplificação que se desloca para uma formação para a capacitação em serviço.

Diante disso, Pretto (2001) diz que é preciso formar o cidadão para o uso das tecnologias, com um grande cuidado para não se pensar que é suficiente prepará-lo para utilizar um computador e a rede. Isso é necessário, mas não é o bastante. A educação deve ser pensada como fundamental para a formação da cidadania, sendo necessário um professor qualificado, bem pago e com boas condições de trabalho, tendo uma escola pública e gratuita, com qualidade e equipada para manejar todos esses equipamentos tecnológicos. É preciso pensar nas condições da escola e do professor.

Para Belloni (2001), a integração das TIC no contexto educacional como um eixo pedagógico central pode ser de grande valia, sempre considerando as técnicas como meios e não como finalidade educacional. É necessário considerá-las como ferramentas pedagógicas ricas e proveitosas para a expansão do ensino e também como objeto complexo de estudo e reflexão. Para a autora, a tecnologia pode ser tratada como um tema transversal, que perpassa todas as disciplinas com conhecimentos específicos, assim, não está presente apenas em uma disciplina formal.

A Tecnologia da Informação e Comunicação tem sido tema presente na sociedade atual e tem se apresentado cada dia mais no ambiente escolar. Para isso, políticas públicas têm sido desenvolvidas abordando tal tema para a educação escolar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (DCNEF) se apresentam enquanto um conjunto de fixações doutrinárias sobre fundamentos, princípios, e procedimento da educação básica. São definições expressas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que deverão orientar escolas brasileiras dos sistemas de ensino em relação a sua organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de propostas pedagógicas. É documento orientador das práticas e que serve de fundamento para a definição do currículo dos sistemas de ensino.



Tal documento orienta ações das escolas, e apresenta questões relevantes e contemporâneas do ambiente escolar. Trata ainda de novos desafios para a função docente, com o aumento das informações na sociedade contemporânea e da mudança de sua natureza. Deve-se atentar para a dupla função do conhecimento escolar: de “desenvolver habilidades intelectuais e criar atitudes e comportamentos necessários para a vida em sociedade” (DCNEF, p. 112).

No sentido do que os professores do Ensino Fundamental entendem e defendem como tecnologias; e, por meio de seus relatos sobre as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para este nível de ensino a respeito das Tecnologias da Informação e Comunicação, as professoras pesquisadas alegam conhecer o que as Diretrizes trazem sobre o uso das tecnologias no ambiente escolar, e consideram este uso importante para o processo de ensino aprendizagem.

Sobre o entendimento que têm a respeito das TIC e da utilização destas no Ensino Fundamental, percebe-se que todas apresentam respostas a favor das TIC e do seu uso em sala, consideram importantes e úteis no termo muito usado nas respostas “ensino aprendizagem”. As respostas envolvem: “um recurso hoje fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem”; “uma ferramenta bem produtiva para as aulas de informática”; “colabora para o ensino aprendizagem do aluno de uma maneira diferenciada”. Assim, podemos perceber que as respostas desde considerar as TIC como recurso tecnológico, até considerar como ferramenta importante e que colabora para o processo de formação do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos discursos dos sujeitos da pesquisa pode-se identificar que muitas professoras interiorizaram o discurso de que a formação é de responsabilidade do professor, e que este deve se desdobrar para conseguir realizar o que se espera dele. Como afirma Pretto (2001), é preciso também pensar na condição da escola e do professor, esse trabalhador que, muitas vezes, sem condições é empurrado para trabalhar e articular-se nesse universo de transformações.

Uma professora demonstra essa questão em sua fala, afirmando que as políticas não consideram o professor e exigem que faça formação além do seu horário de trabalho e que a formação devia partir da escola, no momento pedagógico. Essa professora entende que a formação deve ser um momento da escola e não de responsabilizar somente o professor.



Esse professor, muitas vezes, responsabilizado pela utilização e pelo fracasso no uso das tecnologias, muitas vezes, não se vê preparado, e de certo modo não está preparado, e também não encontra condições para essa formação. Têm se sentido abandonados frente às exigências de uso das tecnologias e, se vêm também na obrigação de utilizarem e apresentarem a utilização dessas aos seus “inspetores” – que se dão na pessoa de seus próprios coordenadores e direção da escola, por meio da cobrança do uso dos equipamentos tecnológicos.

Portanto, pode-se concluir que as DCNEF, por vezes, apresentam orientações e princípios que não são fáceis para o alcance na escola. Sabe-se da necessidade de recursos atualizados e suficientes para todos, o que muitas vezes não acontece. É preciso e importante, também, boa formação dos professores, o que é oferecido de forma frágil e, por vezes, nem se oferece tal formação, são as apreensões expressas pelos professores e que devem ser levadas em conta.

As DCN gerais para a educação afirmam e defendem a inclusão digital de todos, aspecto que é preciso refletir, principalmente no que este documento entende por inclusão digital, pois como defende por Pretto (2001), a utilização de equipamentos tecnológicos não são habilidades suficientes para se considerar como pessoas incluídas digitalmente, tornando-se um conceito muito pobre de inclusão digital. Assim, as considerações de inclusão digital devem ir além da mera aprendizagem técnica.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Raquel Goulart. As políticas de formação de professores: novas tecnologias e educação a distância. In: BARRETO, Raquel Goulart (org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BELLONI, Maria Luiza. A integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais. In: BARRETO, Raquel Goulart (org.). *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. *Mídia-Educação: conceitos, história e perspectivas*, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>
Acessado em: 01 de outubro de 2014.

PRETTO, Nelson de Luca. Desafios para a Educação na era da informação: o presencial, a distância, as mesmas políticas e o de sempre. In: BARRETO, Raquel Goulart (org.) *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.



ANAIS - Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH – SEPE
Os desafios para a formação do sujeito e os rumos da pesquisa e da extensão universitária na atualidade - 26 a 28 de agosto de 2015.

_____. *Desafios da ubiquidade para a educação*. 2013. Disponível em:
http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_1.pdf Capturado em: 01 de novembro de 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TOSCHI, Mirza Seabra. Inovações tecnológicas e gestão da escola. In: FONSECA, Marília; TOSCHI, Mirza Seabra; OLIVEIRA, João Ferreira de. (orgs.). *Escolas gerenciadas: planos de desenvolvimento e projetos político-pedagógicos em debate*. Goiânia: Editora da UCG, 2004.